Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

A Prática Educativa, a Pedagógica e a Docente e sua importância no Acompanhamento Pedagógico aos Discentes em Cursos a Distância

Maria Rosimery de Medeiros Lima Bastos (IFPE)
https://orcid.org/0009-0003-8511-548X
rosimerymlima@gmail.com

Ivanildo José de Melo Filho (IFPE)
https://orcid.org/0000-0002-7584-5230
ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br

***Resumo**:* Este artigo apresenta a relação entre os conceitos associados à prática educativa, à pedagógica e à docente. Sabe-se que essas nomenclaturas são, muitas vezes, utilizadas equivocadamente na literatura como sinônimos em diferentes contextos, entretanto, essas necessitam ser posicionadas adequadamente de modo a evitar imprecisão em seu uso. Tal cenário, ocorre também no uso do conceito de acompanhamento pedagógico aos discentes em cursos a distância. Para tanto, um estudo bibliográfico conceitual foi conduzido centrado na análise e interpretação diferentes fontes com o objetivo de aprofundar-se nesses conceitos. Os resultados permitiram identificar e elucidar esses conceitos, evidenciando os seus relacionamentos. Espera-se, portanto, que esses resultados possam servir de suporte à comunidade acadêmica no desenvolvimento de futuras investigações.

***Palavras-chave**: Práticas Educativa. Pedagógicas e Docentes. Acompanhamento. Educação a Distância.*

Abstract: This article presents the relationship between concepts associated with educational, pedagogical, and teaching practices. It is known that these terms are often mistakenly used as synonyms in different contexts in the literature. However, they need to be properly positioned to avoid inaccuracies in their use. This issue also arises with the use of the concept of pedagogical accompaniment for students in distance learning courses. To address this, a conceptual bibliographic study was conducted, focusing on the analysis and interpretation of different sources to delve deeper into these concepts. The results helped to identify and clarify these concepts, highlighting

their relationships. It is hoped that these findings can support the academic community in the development of future research.

***Keywords**: Educational, Pedagogical and Teaching Practices. Accompaniment. Distance Learning.*

1 INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Michaelis (2024), acompanhamento é definido como ato ou efeito de acompanhar; assistência ou orientação dada por profissional a alguém sob seus cuidados. Enquanto o adjetivo “pedagógico”, no mesmo dicionário, refere-se a algo didático, educativo, instrutivo, docente, formativo. Portanto, de acordo com o dicionário, o acompanhamento consiste em acompanhar alguém no processo educativo, prestando-lhe assistência ou orientação.

Garcia Romero (2012), entende que o acompanhamento é uma construção colaborativa na qual tanto os acompanhantes quanto os acompanhados experimentam melhorias em seu desempenho profissional e no entendimento de suas responsabilidades como cidadãos. Esse processo é flexível e influenciado pelas circunstâncias individuais, bem como pelo contexto imediato e global em que as pessoas estão inseridas.

O acompanhamento pedagógico é composto por um conjunto de ações que envolvem os acompanhantes, os acompanhados e o compromisso com a melhoria da educação. Ele está relacionado à prática docente, enfatizando os significados e as percepções presentes nesse contexto. É uma expressão frequentemente mencionada no ambiente educacional, por vezes confundida com monitoramento (Barrientos López et al., 2022), mediação (Freitas e Souza, 2013) e suporte ou apoio pedagógico (Longo, 2009; Loyolla, 2009). Apesar de serem ações distintas, podem se complementar ou até se integrar ao acompanhamento para enriquecer essa prática.

Nos estudos encontrados, acompanhamento pedagógico encontra-se normalmente relacionado à formação docente. Reyes e Azahuanche (2020), definiram o acompanhamento pedagógico como uma abordagem formativa centrada na troca de experiências, utilizando registros de situações observáveis, diálogos reflexivos e grupos de interaprendizagem entre docentes acompanhados e acompanhantes, com o propósito de transformar suas práticas.

Para Rosas et al. (2022), o acompanhamento pedagógico é um suporte que auxilia no desenvolvimento de planos educativos e contextualizados para aprimorar o desempenho dos docentes, com vistas a elevar o rendimento escolar dos discentes, por meio de um diálogo reflexivo e a troca de experiências. Além do ato de acompanhar, essa ação busca identificar e corrigir eventuais equívocos por meio de aconselhamento contínuo e confiável, culminando no avanço profissional dos educadores.

Para Zorrilla (2021) o acompanhamento pedagógico desempenha um papel fundamental ao fortalecer a atuação docente e a prática educativa, com o objetivo de criar um ambiente de sala de aula equilibrado e com uma comunicação afetuosa entre docente e discente, visando promover uma melhor aprendizagem. Valência, Ledesma e Guevara (2020), destacam a relevância do acompanhamento pedagógico na formação de docentes, com políticas de melhoria, práticas e experiências formativas específicas. Para os autores, esse acompanhamento permite à instituição de ensino potencializar e fortalecer os aspectos pedagógicos dos docentes, melhorando a aprendizagem dos discentes.

Observa-se, portanto, que acompanhamento pedagógico é caracterizado pela ação formativa e, de acordo com García Romero (2012), envolve diagnóstico, planejamento, desenvolvimento da prática, autoavaliação e avaliação, construção de novas práticas e gestão da mudança socioeducativa. Segundo a autora, esses processos são fundamentais para analisar as necessidades dos sujeitos, antecipar ações, desenvolver práticas sistemáticas, refletir sobre a tarefa educativa e tomar decisões para melhorar a prática, além de adequar o acompanhamento às mudanças e avanços tecnológicos e socioeducativos atuais.

O processo metodológico foi abalizado em um estudo bibliográfico conceitual baseado na análise e interpretação de textos e publicações existentes, com o objetivo de aprofundar-se em conceitos teóricos associados à prática educativa, a pedagógica e a docente e sua importância no acompanhamento pedagógico aos discentes em cursos a distância. Ela envolveu o levantamento, a organização e a análise de fontes que discutem esses conceitos.

Este estudo está assim estruturado: inicia-se com uma introdução que apresenta o conceito, a caracterização e a composição do acompanhamento pedagógico. Na segunda seção discute-se ações que se confundem com esse acompanhamento, incluindo monitoramento, mediação, suporte e apoio pedagógico. A terceira seção examina os aspectos conceituais da prática educativa, prática pedagógica e prática docente. A quarta seção se concentra no acompanhamento pedagógico na educação a distância. A quinta seção, discute-se a relevância do acompanhamento pedagógico nesse contexto. Para concluir, na sexta seção são apresentadas as considerações finais.

2 MONITORAMENTO, MEDIAÇÃO, SUPORTE E APOIO PEDAGÓGICO

É importante destacar que acompanhamento difere de monitoramento, como indicado em alguns estudos. Segundo o dicionário online de sinônimos , monitorar consiste em controlar, acompanhar, fiscalizar, inspecionar, observar, supervisionar, verificar.

De acordo com Barrientos et al. (2022), o monitoramento é uma ação sistemática que supervisiona o planejamento, a aprendizagem e o ensino para coletar informações e melhorar as atividades pedagógicas na escola. Ele envolve um plano que recolhe evidências da execução das atividades nos prazos estabelecidos, orientando um ensino de qualidade e promovendo conquistas na aprendizagem.

Segundo Lück (2009), o monitoramento é o processo de acompanhamento sistemático e detalhado da execução de um plano ou projeto de ação, visando assegurar a máxima efetividade, avaliando o progresso, o uso do tempo e dos recursos, e implementação correta das ações e habilidades esperadas e necessárias, em relação aos resultados desejados. Para a autora, é uma atividade essencial na gestão, realizada de maneira contínua, sistemática e regular, para assegurar que a execução do plano ou projeto está sendo seguida e os objetivos propostos alcançados.

De acordo com Oliveira e Silva (2022) a mediação pedagógica é definida como a ação intencional e estruturada do professor, com foco nos objetivos de ensino. Esse processo diz respeito à forma pela qual o docente orienta a aprendizagem, abordando, conduzindo e desenvolvendo conteúdos, além de promover a construção coletiva do conhecimento junto aos discentes.

Masetto (2013), complementa essa visão ao descrever mediação pedagógica como a atitude do professor, que atua como facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, como uma ponte dinâmica entre o aprendiz e seu aprendizado. O professor apoia o discente na coletar, relação, organização, manipulação, discussão e debate de informações, promovendo a interaprendizagem. O objetivo é produzir um conhecimento significativo, integrando-se ao universo intelectual e à experiência do discente, ajudando-o a compreender e interagir com a sua realidade social e humana. Para o autor Técnicas de facilitação da aprendizagem podem ser abordadas sob a perspectiva da mediação pedagógica.

O suporte pedagógico, segundo Loyolla (2009), é entendido como a disponibilização de todos os recursos que os discentes podem utilizar para desenvolver e estimular processos de aprendizagem. O autor sustenta que esse suporte deve ser adequado ao tipo, estilo e proposta pedagógica do curso, de forma a favorecer uma aprendizagem em sua ampla concepção. O autor busca identificar diversas modalidades de suporte que podem ser oferecidos aos discentes antes, durante e após o curso, sempre com atenção às suas necessidades. No que se refere ao apoio pedagógico, a Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico Universidade Federal de Santa Catarina (2024), define como um conjunto de atividades e estratégias educativas, intencionalmente organizadas, com o objetivo é aprimorar a aprendizagem dos discentes, auxiliando-os no acompanhamento de conteúdos disciplinares.

3 A PRÁTICA EDUCATICA, A PEDAGÓGICA E A DOCENTE

Essas definições são utilizadas como base para destacar que, a maioria dos estudos aborda o acompanhamento pedagógico como parte integrante da prática docente e contributo para a sua formação, que por sua vez, fortalecerá sua intervenção junto ao discente. Contudo, ao direcionar a ação pedagógica para os discentes, o acompanhamento pedagógico ganha uma nova abordagem, passando a dialogar diretamente com o alvo do processo educativo. A Figura 1 evidencia o relacionamento e as definições conceituais da prática educativa, prática pedagógica e prática docente.

Figura 1 – Relacionamento entre de Prática Pedagógica, Prática Educativa e Prática Docente.



Fonte: Elaborado pelos(as) próprios(as) autor(es).

Para Marques e Carvalho (2016), a prática educativa é um conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e executadas em contextos intersubjetivos buscando oportunidades de ensino e aprendizagem. Para as autoras, as práticas educativas não se limitam ao ensino e aprendizagem. Estas ações representam apenas uma das dimensões dessa prática. Contudo, é importante reconhecer, que as atividades de ensino e aprendizagem forma uma conexão que possibilita a efetivação de uma prática educativa específica. A prática educativa abrange uma perspectiva ampla, que considera tanto o ensino formal quanto o informal, visando atender aos discentes em múltiplos contextos e expandindo a definição de educação além das competências cognitivas tradicionais. (Perrenoud, 2000; Nóvoa, 2019;)

Na Base Nacional Comum Curricular (2018), as práticas pedagógicas são definidas como ações de ensino intencionais que dão suporte à aprendizagem dentro e fora da escola, com vistas à formação humana integral. Segundo Souza (2010), a prática pedagógica deve ser compreendida como parte de um contexto social abrangente, englobando a dimensão educativa tanto no ambiente escolar quanto nas interações sociais que facilitam o aprendizado. A autora salienta que essa prática se revela nas atividades diárias da escola. De maneira semelhante, Veiga (1992) sustenta que a prática pedagógica é uma extensão da prática social, orientada por objetivos e saberes, e está repleta de contradições e influências socioculturais presentes na sociedade.

Para Franco (2016), as práticas pedagógicas são guiadas por intenções previamente definidas e incluem desde o planejamento à organização dos processos de aprendizagem, de modo a assegurar o ensino de conteúdos e atividades essenciais para a formação do discente. Segundo a autora, apesar de serem frequentemente tratadas como sinônimos, as práticas pedagógicas diferem das práticas educativas. As práticas pedagógicas se referem a práticas sociais destinadas a materializar processos pedagógicos, organizados para atender expectativas educacionais específicas. Enquanto as práticas educativas englobam a concretização de processos educacionais de caráter institucional. Embora interligados, esses conceitos possuem particularidades próprias, afirma a autora.

A prática pedagógica, por sua natureza é centrada no discente, deve se fundamentar em experiências concretas e reflexões críticas, mediadas pelo diálogo e pela valorização da interação social na construção do conhecimento, com um viés contra hegemônico. (Dewey, 1979; Freire, 2005; Vygotsky, 2005)

Ao falar tratar sobre prática docente, Franco (2016) explica que, além das técnicas didáticas aplicadas nessa prática, há também as perspectivas e expectativas do educador. Esse contexto se insere na práxis, caracterizando-se como uma ação educacional consciente e multidimensional, ancoradas nas práticas pedagógicas e educativas. Segundo a autora, a prática docente torna-se prática pedagógica quando está alinhada com as intenções que orientam a ação docente. A autora ressalta que essa transformação ocorre mediante uma reflexão crítica e da consciência das intenções que fundamentam essas práticas. Para ela, um docente que compreende o propósito de sua aula, reconhece o impacto de suas ações no processo formativo do discente e foca sua prática na relevância do conhecimento para o discente.

Para Schön (2000) e Shulman (1987), a prática docente envolve o ato de ensinar, demandando conhecimentos tanto do conteúdo a ser ministrado quanto das práticas pedagógicas, permitindo que o educador atue de forma consciente e reflexiva. Nesse contexto, o professor pensa a sua prática, integrando a reflexão ao processo de ensino.

Embora esses conceitos estejam inter-relacionados, cada um possui suas particularidades e escopos distintos. A prática docente representa um aspecto da prática pedagógica, que, por sua vez, é parte integrante da prática educativa. Cada um desses elementos desempenha um papel essencial e significativo no processo educacional.

4 O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo Santos e Haracemiv (2016), o acompanhamento pedagógico representa uma atribuição crucial dos docentes e da equipe pedagógica, junto aos discentes, necessitando o envolvimento de toda a comunidade escolar para promover a continuidade dos estudos. Para as autoras, ações isoladas nas escolas alcançam apenas uma parcela reduzida de discentes. No contexto da educação escolar o acompanhamento pedagógico deve, segundo elas, abranger todo o processo formativo.

Melo Filho (2017) conduziu uma pesquisa com o objetivo de planejar, desenvolver e avaliar um serviço denominado pelo autor de “acompanhamento formativo”, com a finalidade de capturar atividades informais de aprendizagem dos discentes, auxiliando professores e tutores em cursos baseados em LMS. O autor definiu esse acompanhamento que também possui um viés pedagógico, como uma ação que visa proporcionar proximidade com o fenômeno observado, oferecendo suporte, orientação e personalização durante cursos a distância. A ação de monitorar pedagogicamente, segundo Melo Filho (2017), envolve a aferição ou controle direto de objetivos que podem ser alcançados pelos discentes em sua totalidade, parcialmente ou, simplesmente, não ser alcançados.

Para exercer adequadamente o acompanhamento pedagógico ao discente da EaD, o docente precisa ter formação na área na qual vai atuar e receber capacitação específica para EaD. Segundo Longo (2009), a qualidade dos cursos à distância depende significativamente da qualidade do suporte prestado pela tutoria. Portanto, a seleção, a capacitação, o acompanhamento e a avaliação dos professores-tutores são consideradas atividades estratégicas.

Para SEED/MEC (2007), um curso a distância precisa ter um sistema de comunicação eficiente, permitindo ao discente solucionar rapidamente dúvidas sobre material didático, conteúdo e obter orientações, conectando-se com docentes, tutores, colegas e coordenadores, além de gerenciar tarefas acadêmicas e administrativas. Sabe-se que a comunicação na EaD ocorre em tempos distintos e é mediada por recursos didáticos e tecnológicos. Essa comunicação deve incorporar uma abordagem estrutural dialética que englobe tanto a perspectiva semântico-conceitual quanto a sociocomunicativa (Preti, 2011).

Reconhecendo que a garantia da qualidade de um curso a distância reside na interatividade entre professores, tutores e discentes, A SEED/ MEC (2007) elaborou um documento denominado Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. Embora seja voltado para a educação superior, o documento é um instrumento importante que serve de base para os demais níveis educacionais ofertados a distância.

De acordo com Souza et al. (2004), a tutoria em EaD envolve orientação acadêmica, acompanhamento pedagógico e avaliação da aprendizagem. Os autores argumentam que o tutor deve ter habilidades e competências específicas, ser receptivo e motivacional, atuando como intermediário entre o curso e o discente. Para isso, precisa ter um

perfil profissional adequado e dominar práticas educativas, formativas e mediatizadas. Para eles, o tutor é imprescindível para assegurar uma interação personalizada e contínua, facilitando a articulação no processo educativo e o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Nos cursos oferecidos pela UAB, o acompanhamento ao discente é desempenhado por professores das disciplinas, tutores no polo de apoio presencial e tutores virtuais que atuam como agentes desse processo. Ou seja, tutores presenciais e tutores a distância são os profissionais mais próximos dos discentes.

Estes profissionais têm diversas atribuições, conforme indicado pela Capes: facilitar a comunicação; monitorar atividades conforme cronograma; auxiliar professor; acessar AVA e responder alunos em 24h; manter contato contínuo e facilitar atividades educacionais; colaborar na avaliação junto à coordenação; participar de capacitações; produzir relatórios sobre progresso dos alunos; participar da avaliação da disciplina sob supervisão do professor; apoiar coordenação durante atividades presenciais nos polos, especialmente durante aplicação de avaliações (Brasil, 2020).

Nos estudos de Longo (2009), os tutores são denominados de professores-tutores, estes têm como principal função, facilitar, mediar ou orientar o processo de aprendizagem dos discentes. O autor ressalta que o trabalho desses profissionais não se limita apenas às funções pedagógicas, abrangendo também funções sociais, administrativas e técnicas.

5 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Acompanhamento pedagógico demanda comunicação e interação com o discente. De acordo com Favero e Franco (2006), é comum que o discente da EaD se sinta só quando há pouca interação. Em contraposição, a autora ressalta que o diálogo entre educadores e educandos torna a relação mais humana, incentivando esses educandos a continuarem seus estudos.

De acordo com Freire (2005), a comunicação acontece em torno de um sentido e se configura como um ato político, pois não se trata de uma mera transferência de conhecimento, mas de um encontro entre interlocutores que buscam compreender os significados. Dessa forma, a promoção de uma comunicação interativa e bilateral pode aumentar o engajamento dos discentes no curso, resultando na redução dos índices de evasão em programas de EaD.

Segundo Loyolla (2009), vários fatores são fundamentais para assegurar a qualidade do curso. O autor destaca a relevância do acompanhamento aos discentes, por meio da oferta de todos os recursos necessários, com o intuito de estimular os processos de aprendizagem. Ele observa que o suporte pedagógico deve ser compatível com o tipo, estilo e proposta do curso, favorecendo uma aprendizagem mais abrangente.

Conforme Saraiva (2008), a EaD vai além de mera disponibilização de materiais didáticos; ela requer uma comunicação bilateral para ser bem-sucedida. Para o autor, essa comunicação envolve um processo de interação e suporte pedagógico entre o mediador/professor/tutor e o discente, utilizando diversas ferramentas e estratégias para construir uma relação pedagógica efetiva, mesmo diante da distância física. A prestação de suporte e assistência aos discentes em suas dúvidas deve ter como base uma meto-

dologia de trabalho. Loyolla (2009), destaca que o suporte abrange a abordagem pedagógica, a interação com professores e colegas, e o nível de presença do curso.

Nessa esteira, Longo (2009) afirma que, para reduzir evasão na EAD, a interação deve ser priorizada. O autor destaca a relevância significativa da presença do professor-tutor nas taxas de evasão em EaD e apresenta o resultado de seus estudos: sem a tutoria, os índices de evasão podem atingir entre 70 a 80%; com tutoria reativa, variam de 40 a 50%; e, por fim, com uma tutoria proativa e colaborativa, a evasão cai para 10%. Segundo o autor, esses percentuais são inferiores aos observados em cursos presenciais.

Quando o objetivo é oferecer suporte a todos os discentes, Longo (2009) argumenta que os programas devem contar com uma equipe ampla de suporte técnico-pedagógico na linha de frente. Essa equipe deve ser capaz de sanar dúvidas técnicas e orientar sobre o uso da ferramenta tecnológica, além de manter coordenações acadêmicas atuantes. Segundo o autor, o suporte aos discentes deve ser personalizado, ou seja, além do professor virtual, diversos colaboradores devem estar alinhados para garantir o sucesso de um curso a distância.

De acordo com Lobo (2012), é essencial reconhecer que a responsabilidade pela evasão na EaD não é exclusivamente do discente. Costa e Santos (2017), complementam que a evasão é um problema gerencial, envolvendo diversos fatores e níveis hierárquicos dentro da instituição, e não apenas à Coordenação do Curso ou ao setor financeiro, como muitas vezes é sugerido.

Consoante os Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância (2007), o projeto pedagógico do curso deve prevê um sistema de orientação, acompanhamento e monitoramento do discente, além de oferecer flexibilidade no atendimento, infraestrutura descentralizada, e opções de comunicação síncrona e assíncrona. É essencial promover a interação entre os discentes e garantir a formação e avaliação dos tutores, assim como assegurar a representação estudantil em instâncias colegiadas de decisão.

Carneiro (2020), adverte que os planejamentos institucionais devem enfocar a disponibilização de recursos inovadores, que ajudem a transformar os potenciais fatores de evasão em estratégias concretas para fortalecer o vínculo dos discentes com a escola. Além disso, é importante que a equipe pedagógica implemente programas destinados a identificar discentes com perfil propenso à desistência, visando entender melhor os reais motivos que levam à evasão e, assim, agir de maneira oportuna para garantir que esses discentes consigam concluir seus estudos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos destacam a relevância do acompanhamento pedagógico como uma estratégia eficaz na mitigação da evasão escolar. Na literatura acadêmica, esse conceito é, muitas vezes, vinculado à formação continuada de docentes. No entanto, no contexto escolar, há o acompanhamento pedagógico direcionado ao discente é fundamental para o seu desenvolvimento, independentemente da modalidade do seu curso.

Conforme discutido, o acompanhamento pedagógico pode manifestar-se de diversas formas: como **prática docente**, quando o professor ou tutor atua diretamente com o discente, cuidando de sua aprendizagem, frequência e outras demandas escolares; como **prática pedagógica**, envolvendo professores, tutores, coordenação pedagógi-

ca e gestão escolar no acompanhamento da trajetória do discente, identificando suas dificuldades e potencialidades, além de proporcionar suporte para superar os desafios acadêmicos; e como **prática educativa**, ao criar uma rede de apoio na instituição, família e sociedade, fornecendo suporte cognitivo, estrutural e financeiro, a exemplo de programas de assistência estudantil.

O acompanhamento pedagógico na EAD é especialmente importante tendo em vista que muitos discentes enfrentam dificuldades ao longo do processo e esse acompanhamento pode ser determinante para o seu sucesso acadêmico. Para tanto, o acompanhamento pedagógico na EaD deve oferecer suporte contínuo, de proximidade, com orientações sobre o conteúdo, auxílio na gestão do tempo e no retorno construtivo.

Diante de um contexto em que a comunicação ocorre em tempos diferentes e é mediada por recursos didáticos e tecnológicos (Preti, 2011), o acompanhamento deve ser realizado por meio de atendimentos presenciais e virtuais de acordo com as necessidades de aprendizagem. Essa abordagem contribui para um melhor desempenho acadêmico e ajuda o discente a desenvolver autonomia na organização de seu tempo e espaço de estudo. Além disso, o acompanhamento pedagógico possibilita ao discente receber um suporte individualizado, esclarecer dúvidas, revisar conteúdos e aprimorar habilidades socioemocionais, como organização, responsabilidade e perseverança, que são vitais para o sucesso na vida pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no desenvolvimento deste artigo. Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado do PROFEPT com parecer consubstanciado e aprovado pelo CEP da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) – Nº. 6.921.963 em 01/07/2024.

REFERÊNCIAS

BARRIENTOS LÓPEZ, P.E.; CHANAMÉ, C.R.; ROJAS ZÚÑIGA, S.A.; ROÑA CÓRDOVA, M.E. Monitoreo y acompañamiento pedagógico en educación básica**. Universidad, Ciencia y Tecnología**, vol.26, Núm. 114, pp. 06-16

BRASIL, Ministério Da Educação; Secretaria De Educação A Distância. **Referenciais De Qualidade Para Educação Superior A Distância**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf Acesso em: 02 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC; SEB; 2018. Disponível em: https://abrir.link/alCHD. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação; CAPES. **Educação a Distância**. Gov.br. 2020. Disponível em: https://encurtador.com.br/qSn9M. Acesso em: 10 jul. 2024

COSTA, R.L.; SANTOS, J.C.. A evasão em cursos técnicos a distância. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 66, p. 241-256, out./dez. 2017.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1979.

FRANCO, M. A. DO R. S. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534–551, set. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353 Acesso em: 10 jul. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARCÍA ROMERO, D. Acompañamiento a la práctica pedagógica. Santo Domingo, República Dominicana, Centro Cultural Poveda, 2012. **Série Acompanhamento Pedagógico.** n. 1, livro.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, Brasília, v. 25, p. 14, 2012. Disponível em: https://abrir.link/tHzsG. Acesso em: 06 jul. 2024.

LONGO, C.R.J. A EAD na pós-graduação- Capítulo 30: p.215-222 *in*: LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte** - São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2009.

LOYOLLA, W. O suporte ao aprendiz Capítulo 20:p 148-154 *in*: LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte** - São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2009.

LÜCK, H. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARQUES, E.S.A.; CARVALHO, M.V.C. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo - Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, Ano 21, n. 35, 2016. **Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação da UFPI** | ISSN 1518-0743

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=acompanhamento. Acesso em: 10 jul. 2024.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019. Disponível em: https://abrir.link/CMUPp. Acesso em: 19 jul. 2024.

OLIVEIRA, A.A.; SILVA, Y.F.O. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Rev. Educ. Questão**, Natal , v. 60, n. 64, e 28275, abr. 2022 . Disponível em: https://abrir.link/BVrjT. acesso em: 30 jul. 2024.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRETI, O. **Educação a distância: fundamentos e políticas.** Cuiabá. EdUFMT, 2011.

REYES, A.A.A.; AZAHUANCHE, M.A.P. Relación entre acompañamiento pedagógico y practica reflexiva. **Espacios en Blanco. Revista de Educación.** Ser. indagaciones, Tandil , v. 30, n. 2, p. 1-10, dic. 2020 . Disponível: https://encurtador.com.br/GzR9P. Acesso em 16 ago. 2024.

ROSAS, C.R.M.; FUSTER-GUILLÉN, D.; MAYURI, C.A.P.; ASENCIOS ESPEJO, R.W. Pedagogical Support in, A Hybrid Setting, in Public Institutions and PRONOEI of the Initial Level. **Journal of Pharmaceutical Negative Results** v. 13, n. 3, 2022.

SANTOS, S.; HARACEMIV, S.M.C. **Acompanhamento Do Processo Educativo no Abandono e Regresso no CEEBJA**. Disponível em: https://encurtador.com.br/sVsaL. Acesso em 10 ago. 2024.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em aberto**, v. 16, n. 70, 2008. Disponível em: https://abrir.link/nXZrR. Acesso em: 10 ago. 2024

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 2000.

SHULMAN, L. S. **Knowledge and teaching: foundations of a new reform**. Harvard Educational Review, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987.

SOUZA, M.A.S. Prática Pedagógica: Conceito, Características e Inquietações - **IV Encontro Ibero-Americano e Coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola**. 2010. Disponível em: https://encurtador.com.br/cbjtM. Acesso em: 08 ago. 2024.

SOUZA, C.A.; SPANHOL, F.J.; LIMAS, J.C.O.; CASSOL, M.P. **Tutoria Na Educação A Distância**. ABED, 2004. Disponível em: https://abrir.link/twlqV. Acesso em: 02 jul. 2024.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. **Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico.** Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível em: https://prograd.ufsc.br/a-coordenadoria-de-apoio-pedagogico-cap/ . Acesso em: 31 jul. 2024.

VEIGA, I.P.A. **A prática pedagógica do professor de Didática**. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.

VYGOTSKY, L. S. ***Pensamento e linguagem*: um estudo experimental da formação de conceitos**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2005.

ZORRILLA, J.M.A. The pedagogical accompaniment: a systematic review El acompañamiento pedagógico: una revisión sistemática. **Sinergias Educativas**. October - December Vol. 6 - 4 – 2021. Página 60-80. Disponível em: http://sinergiaseducativas.mx/index.php/revista/. Acesso em: 10 ago. 2024.